



ORIENTAÇÃO FARMACÊUTICA A USUÁRIOS DE MEDICAMENTOS DE UM BAIRRO NA CIDADE DE MARINGÁ-PARANÁ

Amanda Cristina Vieira (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Marco Antonio Costa, Gisleine Elisa Cavalcante da Silva (orientadora) - geccsilva@uem.br

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências da Saúde / Departamento de Farmácia / Maringá, PR.

Área: Farmácia - **Sub-área:** Atenção Farmacêutica

Palavras-Chave: adesão ao tratamento, atenção farmacêutica, fármacos.

Resumo

Define-se Atenção Farmacêutica (AF) como: “provisão responsável do tratamento farmacológico com objetivo de alcançar resultados satisfatórios na saúde, melhorando a qualidade de vida do paciente”. Ela permite ao farmacêutico priorizar a orientação farmacoterapêutica através de relação direta com o paciente. Nos países desenvolvidos, o processo de cuidar via AF está bem concretizado e apresenta resultados eficazes na redução dos agravos de saúde. Porém, no Brasil a AF ainda encontra dificuldades de implantação, como: pleno acesso aos medicamentos; falta de farmacêutico em unidades de saúde ou seu desinteresse em realizá-la. **Objetivos:** caracterizar o perfil epidemiológico dos usuários de medicamentos e orientar sobre o uso correto destes para obter farmacoterapias mais racionais. **Metodologia:** estudo transversal realizado num bairro de Maringá-PR, os usuários de medicamentos foram entrevistados e os dados registrados em formulário próprio. **Resultados:** entrevistou-se 166 indivíduos, sendo 72,9% mulheres e 27,1% homens com idade predominante entre 61-70 anos. Destes, 42,8% praticavam atividade física regularmente e apenas 24% tinham acesso integral aos medicamentos via SUS. As doenças mais prevalentes foram: hipertensão arterial (25%) e diabetes mellitus (12,7%). A adesão ao tratamento foi verificada em 50% dos entrevistados, segundo teste Morisk-Green. **Conclusão:** Os resultados demonstram a necessidade da implantação plena da AF para melhorar a adesão do paciente aos tratamentos e também o conhecimento de suas patologias *versus* tratamento medicamentoso de forma a assegurar farmacoterapias mais seguras e eficazes, que possam contribuir para uma melhor qualidade de vida.



FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA



PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
Secretaria da Ciência, Tecnologia
e Ensino Superior



Introdução

Define-se Atenção Farmacêutica (AF) como: “provisão responsável do tratamento farmacológico com objetivo de alcançar resultados satisfatórios na saúde, melhorando a qualidade de vida do paciente” (Hepler; Strand, 1990). Ela permite ao farmacêutico priorizar a orientação farmacoterapêutica através de relação direta com o paciente. Sabe-se que o consumo excessivo de medicamentos, as pressões mercadológicas da indústria farmacêutica e o aumento da expectativa de vida resultam no aumento dos problemas relacionados a medicamentos, tais como: eventos adversos, elevação da morbidade e mortalidade e aumento de custos com a saúde (Pereira, 2008). Assim, a implementação da AF vem para melhorar a obtenção de resultados favoráveis no uso de medicamentos, principalmente em pacientes com polifarmácia e contribui para o aumento da adesão aos tratamentos, pois a falta ou baixa adesão elevam as complicações relacionadas às enfermidades, podendo elevar as internações hospitalares e a mortalidade (Aires; Marchiorato, 2010). Diante do exposto, propomos este estudo com o objetivo de caracterizar o perfil epidemiológico dos usuários de medicamentos e orientar sobre o uso correto destes visando à promoção de farmacoterapias mais seguras e efetivas, contribuindo assim para melhoria da qualidade de vida destes pacientes.

Materiais e Métodos

Realizou-se um estudo transversal em um bairro de Maringá-PR para caracterizar o perfil epidemiológico dos usuários de medicamentos e orientar sobre o uso correto destes visando à promoção de farmacoterapias mais seguras e efetivas. A escolha do bairro foi feita por sorteio. Foi oferecido o TCLE aos participantes. A coleta dos dados foi realizada em formulário próprio, sendo coletados dados de um usuário de medicamento maior de 18 anos, por domicílio visitado. As variáveis analisadas foram: idade, gênero, estado civil, medicamentos utilizados e armazenamento, acesso aos medicamentos e tipos de enfermidades.

Resultados e Discussão

Um total de 166 usuários de medicamentos participaram do estudo. Sendo 72,9% mulheres e 27,1% homens. A idade variou de 18 a 89 anos com





predomínio entre 61-70 anos. A maioria era casada (60,2%); 17,5% viúvos; 15,1% solteiros; 4,8% divorciados e 2,4% em união estável. Sobre atividade física: 42,8% praticavam; 44,6% sedentários e 12,7% praticavam esporadicamente. Este fato é desfavorável, pois esta prática auxilia na manutenção da qualidade de vida e promove a prevenção de diversas doenças (SILVA et al. 2014). Sobre o acesso aos medicamentos: 24% via SUS; 36% via farmácia comunitária e 40% era misto (SUS e farmácia comunitária). Muitos estudos indicam que a orientação farmacêutica para o uso de medicamentos favorece a adesão ao tratamento e diminui os possíveis problemas relacionados com a medicação; 37,8% dos pacientes alegaram receber orientação farmacêutica; 37,8% de médicos; 9,4% de enfermeiros ou auxiliares de enfermagem e 15% não souberam responder. Para avaliar a adesão ao tratamento utilizou-se o teste de Morisk-Green que indicou 50% de adesão. Este resultado é preocupante, pois metade dos pacientes não aderiram aos tratamentos propostos, o que pode levar a agravos à saúde, principalmente porque as doenças mais prevalentes foram a hipertensão arterial (25%) e o diabetes mellitus (12,7%), que são fatores de risco para doenças cardiovasculares. Por consequência, os medicamentos mais utilizados eram os usados nestas doenças. Diferente destes resultados, Lucas, et al. (2014) encontraram como doenças e medicamentos mais prevalentes as relacionadas ao metabolismo, trato digestivo e ao sistema nervoso central. Além do uso de medicamentos alopáticos, se verificou que 27,10% dos pacientes utilizavam outras terapias, como chás (22,3%); garrafadas (2,4%) e homeopatia (2,4%). Os locais de armazenamento dos medicamentos foram: cozinha (56,6%); quarto (27,7%) e 15,7% outros. Destes 86,1% estavam ao abrigo da luz. Esta questão está diretamente relacionada à qualidade da terapia farmacológica, pois se os medicamentos não forem guardados em local adequado, longe da umidade e ao abrigo da luz poderá haver contaminação microbiológica ou comprometimento das características físico-químicas que podem levar a perdas do princípio ativo ou a sua deterioração. Qualquer destas consequências causará danos aos pacientes, comprometendo a segurança e eficácia do tratamento. Diante destes resultados podemos inferir que a orientação farmacêutica aos usuários de medicamentos é essencial para que se tenham bons resultados nas terapias instituídas.

Conclusão





Diante do apresentado conclui-se que a implantação plena da Atenção Farmacêutica, como forma de propiciar a orientação farmacoterapêutica aos usuários de medicamentos, é uma necessidade concreta e deve ser buscada para melhoria da adesão do paciente aos tratamentos e para melhorar o conhecimento de suas patologias *versus* tratamento medicamentoso como forma de assegurar uma farmacoterapia mais segura e eficaz para promoção de melhor qualidade de vida.

Agradecimentos

Ao Cnpq e Fundação Araucária pela concessão da bolsa. À Universidade Estadual de Maringá e a professora orientadora Gisleine Elisa C. da Silva.

Referências

AIRES, C. C. N. F., MARCHIORATO, L. Acompanhamento farmacoterapêutico a hipertensos e diabéticos na unidade de saúde Tereza Barbosa: análise de caso. **Rev. Bras. Farm. Hosp. Serv. Saúde**, v.1 n.1, p. 1-24 set/dez. 2010.

HEPLER, C.D.; STRAND, L.M. Opportunities and responsibilities in pharmaceutical care. **American Journal of Hospital Pharmacy**, v. 47, n. 3, p. 533-543, 1990.

LUCAS, A. C. S. *et al.* Estoque domiciliar e consumo de medicamentos entre residentes no bairro de Aparecida Manaus, Amazônia. **Revista Brasileira Farm**, v: 95 (3): 867 – 888, 2014.

PEREIRA, L. R. L. E FREITAS, O. A evolução da Atenção Farmacêutica e a perspectiva para o Brasil. **Rev. Bras. Cienc. Farm.**, v. 44, n. 4, p. 601-612, 2008. ISSN 1516-9332.

SILVA, N.; BRASIL, C.; FURTADO, H.; COSTA, J.; FARINATTI, P. Exercício físico e envelhecimento: benefícios à saúde e características de programas desenvolvidos pelo LABSAU/IEFD/UERJ. **Revista Hospital Universitário Pedro Ernesto**, v. 13, n. 2, 2014.

